

Eficiência alimentar

Bovino que ganha mais peso comendo menos é um ponto chave na produção de carne

INVESTIMENTOS E INOVAÇÃO



Pesquisador e seu filho no campo de testes da Embrapa Gado de Corte

Bovinos eficientes produzem mais carne e têm menor custo de produção. Em busca da genética desse animal, a Embrapa está conduzindo em quatro estados brasileiros um estudo sobre conversão alimentar com inédita utilização de balanças e cochos eletrônicos de última geração.

"É a primeira vez que pesquisamos eficiência alimentar em larga escala na Embrapa, graças ao avanço tecnológico", afirma o líder da pesquisa, Luiz Otávio Campos da Silva, da Embrapa Gado de Corte. Ele explica que a eficiência é a relação entre o que o indivíduo consome e o seu ganho de peso. Para conferir isso, é preciso medir quanto do alimento que o animal comeu foi convertido em carne. O cientista afirma que essa medição requer investimento, equipamento e recursos humanos especializados.

Os cochos automáticos instalados em centros de pesquisa da Embrapa em Bagé (RS), Campo Grande (MS), São Carlos (SP) e Santo Antônio de Goiás (GO) fazem a medição em seis raças: nelore, caracu, senepol, canchim, beangus e hereford. Por meio de uma estrutura automatizada computadorizada, formada por cochos eletrônicos e estações de pesagem conectadas 24 horas, com fornecimento de informações em tempo real, é possível gerar dados de consumo e comportamento alimentar com mais confiabilidade e acurácia.

O melhorista da Embrapa Roberto Augusto de Almeida Torres Júnior, um dos responsáveis pelas metodologias genético-estatísticas do projeto, explica que a eficiência alimentar é baseada no consumo animal de matéria seca, ganho médio do animal no período, peso médio metabólico (demanda de energia para manutenção) e ganho médio por dia. Com isso calcula-se o consumo esperado para cada animal e perspectivas de ganho no peso.

"Ao fim, a variável de eficiência é basicamente a diferença entre o quanto o animal de fato consumiu e o quanto esperávamos que consumisse", explica. Os toumhos usados no estudo são de rebanhos de parceiros externos e da própria Embrapa. Trata-se de animais já com genética superior, pesos de origem (PO), aptos para o papel de reprodutores em futuro próximo, promovendo, assim, uma redução no intervalo entre as gerações.



Genética para carne

A genética é ponto essencial para otimização de qualquer característica, especialmente a eficiência alimentar. “A mensuração do consumo alimentar residual (CAR) é de grande importância para o setor pecuário, uma vez que permite identificar animais geneticamente mais eficientes, de menor consumo alimentar, promovendo o aumento da produtividade, ao mesmo tempo em que se reduz o custo de produção”, explica Carina Ubirajara, professora doutora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Tanta é a importância da característica para seleção de bovinos de corte que, no último ano, o Programa Nacional de Touro Jovens (PNAT) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) adicionou a obrigatoriedade do teste de Eficiência Alimentar para os animais participantes. “Além do critério da avaliação genética do Programa, este teste capacitará os animais que são eficientes no quesito de grande custo econômico para a atividade pecuária”, explica o gerente de melhoramento genético da ABCZ, Lauro Fraga.

A iniciativa atende uma exigência do mercado, que procura animais cada vez mais produtivos. “É uma característica de grande impacto econômico nos sistemas de produção, pois produzir carne consumindo cada vez menos recursos implica em maior eficiência e, conseqüentemente, menor impacto ambiental e maior lucratividade para o criador”, define Henrique Ventura, Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.

No criatório mineiro Uberbrahman (projeto pecuário dos criadores Aldo Valente e Carlos Balbino), a eficiência alimentar é um dos principais pontos levados em consideração na avaliação do rebanho, que reconhecido como referência dentro da raça zebuína brahman.

“Em mais de 10 anos de estudos percebemos que precisamos buscar o equilíbrio. Já trabalhamos para que virtudes como precocidade, ganho de peso e qualidade de carcaça se juntem na medida certa e sejam interessantes para expressar essa composição genética superior em vários sistemas de produção. O animal que se sai bem no Uberbrahman vai ter bons resultados em outros criatórios. Hoje nosso diferencial está na eficiência alimentar e isso é muito importante, porque os animais que comem menos para produzir no mesmo nível dos outros, vão ser mais rentáveis na propriedade pecuária”, afirma Giovana Faria de Moraes, médica veterinária pesquisadora doutoranda em Reprodução Animal pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que dá suporte aos estudos desenvolvidos junto ao plantel.